



Em Goa: A Índia e o Mercado Lusófono

Tribuna Congresso lusófono Eugénio Viassa Monteiro

A atracção que Goa exerce sobre o resto da Índia e em muitas comunidades estrangeiras talvez resulte de ser um refúgio para descanso e encontro consigo mesmo. Os turistas indianos são perto dos 3 milhões anuais; e os estrangeiros mais de 700 mil, com estadas habitualmente longas. Por que atrai tanto Goa? Talvez pelos mesmos factores que levaram os portugueses a estabelecerem aí a sua base de operações em 1500, depois de conquistada e reconquistada: na altura já Goa era um entreposto comercial importante onde os mercadores iam abastecer-se; um local privilegiado com bons portos, uma vegetação luxuriante, bom clima e pessoas perspicazes, afáveis no trato, e com grande curiosidade intelectual.

O tratamento dos portugueses e dos missionários foi de extremo cuidado, ao darem-se conta de que era população evoluída, astuta, que nem sempre dizia a verdade para desorientar os ocupantes. Tinham grande facilidade de aprender, como referiu S. Francisco Xavier. De qualquer modo, a Goa de hoje tem algo muito marcante, resultado do encontro de culturas, que se nota no modo de ser e comportar das pessoas, na arquitectura das suas igrejas e casas, densamente espalhadas por toda a Goa, na culinária, na poesia e prosa, nos estilos de vida “sossegada” e despreocupada atribuída ao estilo bem português.

Vem isto à propósito do congresso *A Índia e o Mercado Lusófono* ⁽¹⁾, marcado para os dias 14 e 15 de Janeiro de 2014, que tem criado entusiasmo e adesão de portugueses, angolanos, moçambicanos, etc. Caiu como surpresa que alguém se lembrasse de promover o congresso em Goa, onde a lusofonia tem fortes raízes, pois foi o apogeu da epopeia marítima portuguesa e da sua obra missionária.

O congresso juntará gente de “negócios” em busca de oportunidades, numa Índia que continua a crescer muito bem. Em variados painéis e colóquios discutirão as capacidades, realizações e projectos de cada um dos países, tudo numa óptica de colaboração mútua. O local é emblemático, a Kala Academy, em Pangim, do Arquitecto Charles Correa, autor também da sede da Fundação Champalimaud, em Lisboa. O congresso incluirá um passeio no rio Mandovi e um sarau de música de fusão goesa e de fados.

O futuro estará sempre presente na mira de estabelecer pontes mais fortes de ligação entre os países interessados. Previsto espaço e tempo para *networking* e conhecimento de instituições e empresas. Tanto antes e depois do congresso, há possibilidades de visitas às entidades de escolha: Hospitais dedicados ao turismo de saúde, empresas farmacêuticas certificadas pela FDA, algumas delas na Electronic City de Goa, fábricas de tractores, Tecnologias de Informação, nos estados vizinhos de Goa, etc. e aos locais históricos de Goa. Está prevista a presença de personalidades e empresários de topo, além de muitos empresários das PME e estudiosos do desenvolvimentos de países.



1) Co-organização de: Lusophone Society Goa, AAPI - Associação de Amizade Portugal-Índia e IdEA - Instituto de Estudos Asiáticos, da AESE

Professor da AESE e Presidente da AAPI

MIGUEL MANSO

